

Séries Mensagens

nº 260

The background of the cover features several stylized, light-colored human figures in various poses, arranged in a circular pattern. The overall color palette is warm, with shades of red, orange, and brown. The text is centered and rendered in a large, white, serif font.

SOMOS TODOS IGUAIS

RICHARDE GUERRA E BRUNO MENDES



The background features a dark, textured surface with a pattern of fine horizontal lines. Overlaid on this are several stylized, light-colored human figures. One figure on the left is a woman with a skirt, and one on the right is a man with a suit. They are holding hands, and their forms are slightly blurred and layered, creating a sense of depth and movement. The overall mood is one of unity and equality.

SOMOS TODOS IGUAIS

RICHARDE GUERRA E BRUNO MENDES

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: abril/2013

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

1. RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO

Os seres humanos têm o hábito de colocar rótulo em tudo, inclusive nas pessoas. Todos nós classificamos as pessoas como engraçadas ou desagradáveis, inteligentes ou idiotas, amigáveis ou irritantes etc. Nas universidades isso se torna ainda mais evidente, pois existem grupos completamente diferentes convivendo no mesmo ambiente. São os nerds, os largados, os mauricinhos, os esforçados, os botequeiros, os revolucionários etc.¹

Automaticamente separamos as pessoas em dois grandes grupos: o grupo das pessoas com as quais convivemos e o grupo das pessoas com as quais não queremos nenhuma proximidade. O primeiro grupo recebe tratamento diferenciado e amistoso, ao passo que o segundo tem sempre a porta fechada ao se aproximar.

Esta forma de lidar com o outro é aceita e bastante comum em nossa sociedade. As leis e as normas implícitas que regem o mundo ensinam que este é o caminho do sucesso, seja pessoal, seja profissional. É imprescindível para uma sociedade pós-moderna, em que não há verdades nem valores objetivos, que os interesses individuais sejam sempre colocados em primeiro plano. O mundo vive mergulhado no egoísmo: cada um buscando seus próprios interesses e as melhores formas de alcançá-los. Neste contexto é natural que o rico seja mais valorizado, principalmente, por aquilo que ele pode oferecer. Não existe, nesse sistema, lugar para

⁶ Le Peau, Phyllis J. e T. Andrew. Série Crescimento Espiritual: Tiago – Fé Operante. São Paulo: Shedd Publicações, 2009. Pág. 15.

o amor ao próximo ou para a valorização irrestrita do indivíduo, independente da classe social e da conta bancária. A lógica é simples: se o outro não me traz vantagens, não é interessante. Jesus bem nos alertou que devido ao aumento da maldade, no fim dos tempos, o amor de muitos esfriaria (Mt 24.12).

Mas com o cristão tem que ser diferente. É o que ensina a carta de Tiago, no texto que estudaremos neste livro. Não há nada mais libertador do que perceber que Deus fez cada um diferente e dentro desta diferença nos completamos e nos tornamos o corpo de Cristo, precisamos acabar com nossos preconceitos e ter visão de Reino para que possamos criar pontes e dialogarmos com todos, em vez de nos fecharmos em muros.

REFERÊNCIA: TIAGO 2.1-13

“Meus irmãos, não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas. Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com trajas preciosos, e entrar também algum pobre com sórdido traje, e atentardes para o que traz o traje precioso, e

Ihe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: tu, fica aí em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado, porventura não fizestes distinção entre vós mesmos, e não vos fizestes juizes de maus pensamentos? Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais? Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado? Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores. Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos. Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu pois não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei. Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade. Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa do juízo."

1.1 O QUE É ACEPÇÃO DE PESSOAS?

Tiago começa o capítulo 2 diferenciando o tratamento dispensado às pessoas pelo cristão e pelo não cristão, quando diz que *“como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com parcialidade”*.

A palavra acepção significa *“receber o rosto”*, ou seja, fazer julgamentos e estabelecer diferenças baseadas em considerações externas, tais como aparência física, status social ou raça . Muitos universitários acreditam que a aprovação no vestibular os faz melhor que a maioria da população. É bem verdade que, em países como o nosso, o curso superior é um privilégio, e outorga ao universitário meios de transformação social. Mas isso não torna ninguém melhor ou pior.

Até mesmo dentro das universidades existem aqueles iludidos que acreditam que determinado curso é melhor que outro. Na prática, o homem está sempre fazendo acepção de pessoas.

1.2. A ACEPÇÃO DE PESSOAS É INCOMPATÍVEL COM OS VALORES DO REINO DE DEUS.

No caso específico do livro de Tiago, a acepção era feita com base no poder aquisitivo. Os mais ricos

eram tratados com deferência, ao passo que os pobres eram tratados com desprezo. A provocação de Tiago pode ser resumida nesta pergunta: o rico é melhor que o pobre? Em muitos aspectos, os ricos traziam mais prejuízos e problemas do que os pobres, e eram tratados com maior respeito (v. 5-7).

A prática da diferenciação entre as pessoas é totalmente contrária ao caráter de Deus, algo inaceitável para Ele e que não pode ser visto nas atitudes do seu povo. Jesus, que é a imagem do Deus invisível (Cl 1.15), pregou e viveu o amor incondicional e sem acepção de pessoas.

Da mesma forma, ao se tornar cristão, o crente se retira voluntariamente do sistema secular, e passa a viver segundo um padrão bem mais elevado de valores: o padrão do Reino de Deus. A partir da conversão, *“a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano”* (2Co 5.16). Pelo contrário, entendemos o valor de cada um e passamos a enxergá-los como Deus o faz.

² Moo, Douglas J. Tiago – Introdução e Comentário. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011. Pág. 87

1.3. O QUE JESUS ENSINOU SOBRE ACEPÇÃO DE PESSOAS

Em Mateus 6.14-15 Jesus ensina que há um relacionamento recíproco entre a misericórdia do homem e a misericórdia de Deus.

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.”

Todos nós esperamos e dependemos das misericórdias do Senhor. Por que tratamos o próximo com indiferença e falta de compaixão, quando somos dependentes de tão grande misericórdia de Deus?

Esses princípios estiveram sempre presentes nos ensinamentos de Jesus. Quando perguntado pelos discípulos sobre como deveriam orar, Ele iniciou a famosa oração com a expressão *“Pai Nosso”*. Isso significa que ele não é apenas meu Pai ou seu Pai. Ele é o nosso Pai e está acima de todos nós. Significa também que diante de Deus somos todos iguais e devemos nos tratar igualmente com amor e respeito.

Além disso, Jesus não escolheu os melhores homens para serem seus discípulos. Pelo contrário,

escolheu pessoas *“comuns e sem instrução”*. *“Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilharam-se e reconheceram que eles haviam estado com Jesus.”* (At 4.13), para mostrar que nossas maiores qualidades e méritos estão nele, e não nas conquistas pessoais ou recursos materiais.

1.4. O CRISTÃO E O RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO

O alerta de Tiago vale para nós, cristãos, hoje. Um favoritismo baseado em aspectos externos é incompatível com a fé naquele que veio derrubar as barreiras de nacionalidade, raça, classe, gênero e religião³. Ou seja, não combina com os valores inerentes ao Reino de Deus, tampouco aos membros deste Reino.

Como cristãos, somos seguidores e imitadores de Cristo. Devemos seguir seus passos e não avaliar as pessoas pelos padrões do mundo.

Como bem esclareceu Douglas J. Moo em seu estudo sobre o livro de Tiago, *“por mais pobres que os cristãos possam ser em suas posses materiais, eles têm a riqueza espiritual no presente e pre-*

veem maiores bênçãos no futuro. É a partir dessa vantagem espiritual, não material, que os cristãos devem julgar os outros⁴”.

Concluimos, portanto, que fazer acepção de pessoas é contrário à Lei do Reino, que é a Lei do Amor, conforme lemos no versículo 8. E esse Amor deve ser manifestado e demonstrado a todas as pessoas, inclusive “*estrangeiros*” e “*inimigos*”, conforme conceito ampliado por Jesus em Lc 10.25-37 e Mt 5.44, respectivamente. Não basta amar o amigo. O cristão verdadeiro ama e valoriza igualmente todas as pessoas.

Quando um cristão faz acepção de pessoas, está em desobediência à Lei do Reino e do Amor, e com isso está pecando, “*pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente*” (Tg 2.10). Aos futuros médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, empresários etc., convém a humildade e o tratamento igualitário a todas as pessoas, como prova de um coração transformado e cheio de Deus.

1.5. REFLEXÃO

Um relacionamento de amor como esse que Jesus nos ensina é possível e viável, mesmo em épocas como a que vivemos, permeadas de maldade e egoísmo. Fazer parte do Reino de Amor é um privilégio que Jesus conquistou na cruz ao morrer em nosso lugar e ressuscitar ao terceiro dia. Viver este relacionamento de amor verdadeiro com Deus e com os irmãos é o propósito dele para todos nós e está à nossa disposição.

Portanto, devemos olhar para o outro como uma maravilhosa oportunidade de aprender com as diferenças, experimentar a unidade na diversidade. Precisamos entender essa realidade e parar de procurarmos e aceitarmos em nosso círculo somente pessoas iguais às nossas características. Aceite a diferença, o que não podemos tolerar é o pecado.

³ Moo p. 88

⁴ Moo, p. 91

2.FRUTOS DA FÉ

Sempre que uma ambulância é chamada para atender um acidente automobilístico, o primeiro procedimento realizado nas vítimas é sempre o mesmo: checar os sinais vitais. Os médicos verificam, dentre outras coisas, a frequência cardíaca e a respiração. Isso acontece por um motivo muito simples. Se há respiração e batimentos cardíacos, há vida. São sinais externos, visíveis, que comprovam que aquele corpo tem vida. Assim também acontece com a fé. Onde há fé, há sinais de sua existência.

Há sinais externos que comprovam sua presença. Sem esses sinais, por outro lado, não podemos afirmar que exista fé. É desse tema que Tiago cuida na segunda parte do capítulo 2 de sua Carta.

REFERÊNCIA: TIAGO 2.14-26

“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o creem, e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta? Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaaque? Bem vêes que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe

isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé. E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários, e os despediu por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.

2.1. OS FRUTOS PRODUZIDOS POR QUEM SEGUE A JESUS

O relacionamento do homem com Cristo é firmado em dois pilares: confiança e compromisso. Confiança em Cristo como Salvador e compromisso com Ele como Senhor. Não existe meio termo. O cristão deve ter muito claro em sua vida essas duas bases, pois sem uma delas o Cristianismo se torna incompleto. Além do reconhecimento dele como Salvador do homem pecador, o cristão precisa se submeter a Ele, reconhecendo que, a partir de sua conversão, Cristo é Senhor de todas as áreas de sua vida, estabelecendo assim um compromisso permanente.

Não é possível alguém dizer que tem fé em Jesus e não seguir os exemplos do mestre. Se ele é

Senhor, deve ser obedecido. Se ele é o mestre, deve ser imitado. Os frutos da fé genuína devem brotar com a mesma facilidade e naturalidade que uma maçã brota em uma macieira. Deve ser algo natural, não forçado, que reflete o tipo de fé que alegamos ter. A preocupação de Tiago, em sua Carta, é mostrar que não é possível ter a fé salvadora e não seguir os passos de Jesus.

Sem fé é impossível agradar a Deus. Lembre-se o que o autor de Hebreus falou sobre o assunto:

“ORA, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem. Porque por ela os antigos alcançaram testemunho. Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente. Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala. Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus. Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima

de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.” (Hebreus 11.1-6)

Não há um caminho para alcançarmos o coração de Deus que não passe pela fé. Quando agimos com incredulidade fechamos portas e perdemos oportunidades. Portanto, deixe esse fruto do Espírito Santo crescer na sua vida. Mas cuidado, que tipo de fé você tem investido?

2.2. DOIS TIPOS DE FÉ

Quem alega ter fé, mas não tem obras, tem apenas uma fé vazia, uma mera crença na existência de Deus. Diz Tiago: *“Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios creem – e tremem!”* (v. 19).

Vemos, portanto, que existem dois tipos de fé. A primeira é superficial e trata apenas de acreditar que uma realidade seja verdadeira. Até mesmo os demônios creem na existência de Deus. Todas as religiões monoteístas creem na existência de um Deus uno, mas nem todas são cristãs. A fé superficial não faz de ninguém um cristão, pois não há submissão voluntária a Deus. Há apenas uma informação a respeito dele, na qual se acredita.

Mas há também um nível de fé mais profundo, que inclui o conceito de convicção, ou seja, inclui envolvimento pessoal. Essa fé envolve a pessoa como um todo, orientando sua visão de mundo e do futuro. Essa sim é a fé que salva, que transforma, é a fé salvadora que leva a uma entrega total e incondicional ao Senhorio de Cristo .

Não é que as obras devam ser acrescentadas à fé, mas a fé genuína as inclui .

Tiago cita dois exemplos da fé superficial nos versículos 15 a 17. Esta fé carece de autenticidade e não pode ser considerada fé verdadeira, pois um coração cheio de Deus não consegue ver uma pessoa passando fome sem se compadecer. Não consegue ver alguém criado à imagem e semelhança de Deus enfrentando dificuldades sem se sensibilizar.

Diante dessas realidades Tiago declara de modo categórico: *“Acaso esta fé poderá salvá-lo?”* (v. 14). E mais adiante: *“Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta”* (v. 17).

João também fala sobre esse tema em 1 João 3.17 e 18: *“Se alguém tiver recursos materiais e,*

vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.”

2.3. O CRISTÃO DEVE ESTAR LIGADO À VIDEIRA PARA PRODUZIR FRUTOS DA FÉ VERDADEIRA

A fé genuína dentro do coração produzirá frutos, demonstrando sua existência. Em outras palavras, apenas um coração ligado diretamente com o coração de Deus produzirá frutos para ele. Disse Jesus: *“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.”* (Jo 15.5)

Portanto, os frutos que agradam a Deus são aqueles produzidos a partir de um coração transformado por Ele. Vemos em nossos dias muitas pessoas, de diferentes religiões, realizando boas obras. Uma boa obra pode ser praticada sem fé, ou por motivações erradas – até mesmo egoístas. Mas uma fé verdadeira não pode existir sem obras. É o relacionamento direto com Jesus que produzirá em nós os frutos que Ele deseja.

2.4. FÉ E OBRAS SE COMPLETAM

Precisamos ter em mente que não há aqui qualquer conflito com a doutrina cristã da salvação pela fé, como já se chegou a cogitar. A salvação, de fato, é pela fé, mediante a graça de Deus. *“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.”* (Ef. 2.8-9) Tiago não vai contra essa verdade; pelo contrário, ele vai um passo além para dizer que a fé que salva certamente produzirá seus frutos, deixará suas marcas. *“Calvino disse: ‘Tal como Paulo declara que somos justificados sem ajuda das obras, Tiago não permite aos que faltam boas obras sejam reconhecidos como justos’”*.

Citando Abraão como exemplo, Tiago destaca que sua atitude de oferecer seu filho em sacrifício a Deus revela um coração transformado, confiante e totalmente dependente de Deus. O pai da fé mostrou com suas obras (frutos) o que havia dentro do seu coração, *“e foi chamado amigo de Deus”* (v. 23). Eram os frutos demonstrando e complementando a fé.

Concluimos, portanto, que qualquer divisão entre fé e obras é inconcebível. Já vimos que não pode haver fé verdadeira sem obras, ainda que

possa haver boas obras sem fé. Assim como o cristão perfeito é produzido pela perseverança fiel nas provações (Tg 1.3-4), a fé perfeita é alcançada por sucessivos atos de obediência .

2.6. REFLEXÃO

Grande parte dos universitários escolhe seu curso de graduação pensando apenas em si mesmo. A motivação secular é exatamente esta: alcançar um diferencial no mercado de trabalho, acumular riqueza e (como se fosse uma consequência lógica) ser feliz. São poucos aqueles estudantes que pensam nas formas de ajudar o próximo, de melhorar o país, de contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna.

Assim como em todas as áreas da vida, a fé verdadeira no coração deve produzir frutos condizentes com aquilo que pregamos. As habilidades adquiridas na faculdade trazem benefícios de toda sorte, mas na vida do cristão elas devem potencializar os frutos gerados, tornando visível um coração transformado e cheio de fé.

Muitas pessoas precisam ser abençoadas pelo conhecimento produzido nas universidades. Na

vida de cada cristão universitário os frutos devem ser cada vez mais abundantes, pois esta é a vontade de Deus.

⁷ Shedd 88

⁸ Moo 111

CONCLUSÃO

Diante de tudo que vimos aqui vale a pena pensar em nosso papel na sociedade: explorar a diversidade e ter uma fé verdadeira. É esse o desafio que Jesus nos lança:

“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem. Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores. Por

seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.” (Mateus 7.13-23)

O que Jesus quer dizer é que o caminho que leva a Ele é estreito, pois exhibe cautela, sabedoria do alto, frutos saudáveis, vida de comprometimento, sinceridade, espírito unificador, ação propositiva, testemunho. Qual será a nossa escolha? Unidade ou centralização? Frutos ou discursos vazios? O que teremos para oferecer a Ele no último dia? O que Ele dirá sobre nossas obras e sobre nós mesmos?

Faça a escolha que Paulo fez, persevere, apóie os

outros, lute pela causa certa, não desista tão facilmente, é uma exortação à santidade, humildade e longanimidade:

“E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho; de maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana, e por todos os demais lugares; E muitos dos irmãos no SENHOR, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor. Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros de boa vontade; uns, na verdade, anunciam a Cristo por contenção, não puramente, julgando acrescentar aflição às minhas prisões. Mas outros, por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho. Mas que importa? Contanto que Cristo seja anunciado de toda a maneira, ou com fingimento ou em verdade, nisto me regozijo, e me regozijarei ainda. Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo, segundo a minha intensa expectativa e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida,

seja pela morte. Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei então o que deva escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor. Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne. E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós para proveito vosso e gozo da fé. Para que a vossa glória cresça por mim em Cristo Jesus, pela minha nova ida a vós. Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho. E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus.”

Que sua oração hoje seja a de Davi no Salmo 25. Peça a ele as condições necessárias para olharmos os outros com amor e piedade e buscar sempre ajudá-los, não podemos ignorar o outro e suas demandas, não podemos crer que podemos andar sozinhos e conduzir nossos ministérios da nossa cabeça.

“A TI, SENHOR, levanto a minha alma. Deus meu, em ti confio, não me deixes confundido, nem que os meus inimigos triunfem sobre mim. Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti; confundidos serão os que transgridem sem causa. Faze-me saber os teus caminhos, SENHOR; ensina-me as tuas verdades. Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia. Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque são desde a eternidade. Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões; mas segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim, por tua bondade, SENHOR. Bom e reto é o SENHOR; por isso ensinará o caminho aos pecadores. Guiará os mansos em justiça e aos mansos ensinará o seu caminho. Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para aqueles que guardam a sua aliança e os seus testemunhos. Por amor do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniquidade, pois é grande. Qual é o homem que teme ao SENHOR? Ele o ensinará no caminho que deve escolher. A sua alma pousará no bem, e a sua semente herdará a terra. O segredo do SENHOR é com aqueles que o temem; e ele lhes mostrará a sua aliança. Os meus

olhos estão continuamente no SENHOR, pois ele tirará os meus pés da rede. Olha para mim, e tem piedade de mim, porque estou solitário e aflito.

As ânsias do meu coração se têm multiplicado; tira-me dos meus apertos. Olha para a minha aflição e para a minha dor, e perdoa todos os meus pecados. Olha para os meus inimigos, pois se vão multiplicando e me odeiam com ódio cruel. Guarda a minha alma, e livra-me; não me deixes confundido, porquanto confio em ti. Guardem-me a sinceridade e a retidão, porquanto espero em ti. Redime, ó Deus, a Israel de todas as suas angústias.”

Esta é a nossa oração por vocês também, que o pai das luzes os conduza a esse entendimento e os abençoe desta forma abundantemente.

Richarde Guerra é formado como Técnico em Química Industrial pelo CEFET/ MG e Licenciatura em Química pela UFMG, possui pós-graduação em Estudos Pastorais e mestrado em Teologia da Ação Pastoral na América Latina, pela FATE/BH. É professor no Centro de Treinamento Ministerial Diante do Trono e Seminário Teológico Carisma. É pai de Daniel Guerra e casado com Priscila Guerra e pastor de jovens da Igreja Batista da Lagoinha.

Telefone e e-mail para contatos: (31) 8489-3057 / richarde.guerra@lagoinha.com

Foto: João Paulo





Bruno de Oliveira Mendes é líder da Liga Universitária, ministério de universitários da Igreja Batista da Lagoinha. Formado e pós-graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, atua como advogado. E-mail para contato: liga.universitaria@lagoinha.com

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)